

Seminário TCU
A nova matriz energética brasileira
Energia e atração de investimentos
Contextualização

José de F. Mascarenhas
Presidente do Conselho de Infra Estrutura da CNI

Brasília, 11 de novembro de 2008

1. Disponibilidade de energia nova é um problema mundial

- Pelas projeções da IEA – International Energy Agency do Governo americano o consumo mundial de energia crescerá 50% entre 2005 e 2030 (de 11,4 para 17,1 bilhões de toneladas equivalentes de petróleo). Ou seja em mais 25 anos necessitará de acrescentar metade do que consumia até 2005.
- Com o visível esgotamento da mais importante fonte de energia que o mundo moderno vem utilizando (o petróleo) e com as crescentes demandas dos países para garantir o seu desenvolvimento econômico, a produção de energia a custos aceitáveis, tornou-se um centro de preocupação generalizada.

1. Disponibilidade de energia nova é um problema mundial

- Grandes esforços de pesquisas têm sido realizados no mundo, mas até agora não se chegou a nenhuma fonte nova que seja abundante e competitiva que possa substituir o petróleo.
- Com o esgotamento em muitos países, da sua capacidade de produção de energia hidrelétrica, grande atenção tem sido dirigida ao desenvolvimento das alternativas existentes, quase todas de custo mais alto. Energia torna-se fator importante de disputa e competição.

2. No Brasil, as reservas disponíveis para atendimento do crescimento do consumo de energia são confortáveis.

Hidreletricidade

- Há disponibilidades ainda de 180 mil MW de potência (cerca de 90 mil MW já utilizados)

Biomassa

(cana de açúcar com bagaço e palha)

- 14.400 MW médios (até 2020)

Petróleo e gás

- Com o pré sal, grande expectativa (quanto? 50 a 100 bilhões de barris?)

Nuclear

- 6ª. reserva mundial de urânio, na metade pesquisada do território nacional

Eólica

- 143 mil MW (quando competitivo)

3. Há problemas a administrar

- Os custos de transmissão da energia elétrica são altos, de vez que os novos aproveitamentos (Amazônia) estão distantes das áreas de consumo (Sudeste/Sul).
- O uso do potencial hidrelétrico vem sendo sistematicamente reduzido pelas pressões da política ambiental.
- Há grande incidência de encargos na formação dos preços da energia (tarifas).
- Há atraso na geração: não há folga no SIN devido à lentidão na execução dos empreendimentos. Matriz mais cara e mais suja.

3. Há problemas a administrar

- A conservação da energia necessita de programas estimuladores.
- O crescimento das tarifas, via encargos, vem reduzindo a capacidade competitiva do setor industrial.
- Há tendência de crescimento dos custos de geração pela necessidade de uso futuro das alternativas de maior custo.
- Os investimentos requeridos para aumento da oferta são muito altos. A regulação do setor, ainda que tida como a melhor, necessita de avanços para a garantia dos investidores .
- A Lei do Gás Natural precisa ser aprovada incorporando pelo menos os estímulos à competição já aprovados na Câmara Federal.

4. Conclusões

- O Brasil tem futuro confortável no que respeita às fontes de energia mas é preciso continuar cuidando sistematicamente do planejamento da sua exploração. O país conta internamente com toda a competência essencial para essa exploração.
- É preciso melhorar o ambiente institucional e o arcabouço legal do setor.
- Faz-se necessário mais atenção à questão da competitividade da economia nacional, principalmente no que respeita aos encargos incidentes.